

Impacto da qualidade das instituições nas percepções de confiança institucional: uma análise do caso brasileiro

- 1- Valdeir Soares Monteiro. Mestre em economia pelo PPGECON, graduado em economia UFPE/CAA.
- 2- Klebson Humberto de Lucena Moura. Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (PIMES-UFPE). Professora da UFPE e do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPE-CAA (PPGECON).
- 3- Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa. Professora Adjunta Nível II na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

Resumo: Os estudos sobre comportamento humano explicam como surgem as normas, cultura e costumes. Que são passados entre gerações e determinam o processo de formação histórica. A teoria de desenvolvimento institucionalista apresenta a formação histórica como determinante do desenvolvimento econômico. Esse caminho dá-se pelo processo de estruturação das instituições formais e informais ao longo do tempo. O presente trabalho analisa como as percepções de confiança nas instituições são afetadas pela qualidade da estrutura institucional do Brasil. Usando um modelo de OLS em dois estágios, por meio de variáveis instrumentais, e análise fatorial, baseadas nos acontecimentos do período colonial, o trabalho sugere que a percepção de confiança nas instituições é afetada pela eficiência do setor público. De modo geral, o trabalho aponta como fator importante a responsabilidade do governo no sentido de melhorar a credibilidade das instituições e também do capital social.

Palavras-Chave: Percepção. Confiança. Instituições. Variáveis instrumentais.

Abstract: Studies on human behavior explain how norms, culture, and customs arise. Which are passed down between generations and determine the process of historical formation. The theory of institutionalist development presents historical formation as a determinant of economic development. This path is due to the process of structuring formal and informal institutions over time. This paper analyzes how perceptions of trust in institutions are affected by the quality of Brazil's institutional structure. Using a two-stage OLS model, using instrumental variables based on colonial events, the paper suggests that the perception of trust in institutions is affected by the efficiency of the public sector. In general, the work points as an important factor the responsibility of the government in the sense of improving the credibility of institutions and also of social capital.

Keywords: Perception. Confidence. Institutions. Instrumental variables.

Código JEL: O11; P2;I3; C1.

1. INTRODUÇÃO

O atual cenário político-institucional brasileiro é marcado por sucessivas crises e escândalos de corrupção, tal fato tem gerado falta de credibilidade nas instituições, nas relações interpessoais entre os indivíduos da sociedade, bem como na economia interna.

Esse comportamento não é novo, Furtado (2008) apresenta o desenvolvimento econômico e histórico do país marcado pela presença de uma aristocracia que detinha controle sobre instituições, tal combinação perigosa, é apontada por Acemoglu e Robinson (2012) como o principal percalço ao crescimento das nações modernas. Isso por que, em países onde as instituições não atendem ao interesse da maioria da população, a pequena parte da população beneficiada é capaz de burlar a legalidade em razão do aumento de seu próprio bem-estar.

A fragilidade das instituições no Brasil, fruto do desenrolar histórico, tem contribuído para imagem internacional do país, principalmente após os recentes casos de corrupção no setor público. A teoria de desenvolvimento institucional apresenta algumas reflexões que podem contribuir para entender e explicar

melhor o atual cenário brasileiro. North (1991) afirma que instituições sólidas podem gerar credibilidade nos agentes econômicos. Nesse sentido a percepção que os indivíduos possuem sobre as instituições, ao longo da história, sinaliza ser capaz de determinar o nível de desenvolvimento de um país.

Na elaboração dos sentidos individuais, Vigotsky (1993) aponta que as relações sociais, culturais e afetivas determinam o modo como os indivíduos criam suas intuições, e isso é passado entre gerações. Assim indivíduos que vivem numa sociedade onde as instituições criam caminhos ao crescimento econômico, são mais propensos a criar riqueza própria e para a nação. O caso contrário é que determina o baixo desenvolvimento dos países, contudo, como alertado por North (1991), as percepções podem se alterar com o tempo, essa alteração é que vai determinar a trajetória de crescimento econômico.

No que tange o crescimento econômico, inúmeros autores como Engerman e Sokolo (2002) Easterly, Levine et al. (2002) e Hall e Jones (1999), Acemoglu (2002), apresentam que o desenvolvimento econômico dos países depende da construção da estrutura institucional do mesmo. No Brasil Menezes-Filho (2006), Naritomi et al. (2012), Pereira, Nakabashi e Sachsida (2011), Pereira, Nakabashi e Salvato (2012) encontram resultado semelhantes. Por exemplo, municípios que apresentam maior eficiência institucional apresentam um PIB mais elevado.

Bjørnskov (2012) e Alesina e La Ferrara (2002), afirmam que a fragilidade das instituições prejudica não apenas as relações sociais internas do país, mas também toda relação com o mercado internacional. Isso por que, em países onde existe mais confiança interpessoal e nas instituições, as relações econômicas são mais confiáveis e conseqüentemente menos custosas.

Desse modo, a forma que indivíduos geram suas expectativas sobre as instituições, pode impactar a economia, tendo em vista que a credibilidade tende reduzir os custos e a burocracia. Nesse sentido é levantando o seguinte questionamento: qual impacto da qualidade institucional na percepção de confiança institucional? Essa relação é determinante, segundo North (1991), para garantir uma trajetória de crescimento positiva.

O trabalho busca verificar o impacto da qualidade institucional brasileira na percepção de confiança nas instituições, utilizando instrumentos para dimensionar essa relação, reduzindo assim o viés no modelo empírico sugerido.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O objetivo dessa sessão é mostrar a argumentação teórica fundamental para o trabalho, mostrando a conexão do pensamento psicológico e a teoria institucionalista. A ciência econômica tem dedicado amplo espaço para discussões sobre o comportamento humano, inserindo a fraternidade e confiança dos indivíduos como variáveis para explicar aspectos econômicos de um país. Essas discussões apresentam ramificações na área da economia civil e economia comportamental, embora ainda de uma forma embrionária. Nesse contexto, por exemplo, Newton (1999) aponta a falta de importância dada a esse tipo de comportamento humano, mostrando a relevância desse processo como base para uma sociedade democrática.

Crescimento econômico, integração social e eficiência no governo dependem intrinsecamente de valores, normas e atitudes. Por isso muitos cientistas sociais têm se voltado para esse problema de pesquisa. E, dessa forma, as discussões de bem-estar, liberdade e democracia são necessárias e inerentes a esses estudos. O presente trabalho tem como ponto central de pesquisa um conceito ainda mais subjetivo, à medida que busca estudar o processo de elaboração cognitiva do sentido (percepção) dos indivíduos em relação às instituições, que são fundamentais ao desenvolvimento econômico.

O processo de elaboração de percepção é explicado com detalhamento por Vygotsky (1993). O autor apresentou, no início do século XX, uma nova psicologia que explicava como decorre o desenvolvimento das percepções dos indivíduos. Baseado no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels, o autor utiliza a linguagem como a principal ferramenta para explicar o processo de construção das características pessoais. Tal processo tem inúmeras fases e inicia na infância. A criança desde o seu nascimento está imersa na cultura e dela se apropria para interações sociais, o pequeno indivíduo absorve as características de gerações passadas incluindo normas e conhecimentos. Nesse contexto, a palavra começa a ganhar sentido e torna-se o principal sistema de signo do ser humano, o significado das palavras é criado somente pela interação dos indivíduos.

A complexidade da palavra (linguagem), para Vygotsky (1993), é o elemento de construção dos indivíduos e de suas percepções, permitindo ao homem sair dos limites da percepção imediata, pois ao dar nome ao mundo que o cerca, cria um novo do mundo, possibilitando-lhe atuar subjetivamente sobre ele. Assim a percepção biológica, desenvolvida pelo bebê, é transformada em percepção de sentidos e significados. Esse processo de transformação das funções biológicas em funções psicológicas, pela linguagem, é onde se desenvolve as relações sociais e nessa relação com outros os indivíduos apreendem e reconstruem todo contexto histórico e cultural que estão inseridos.

De modo geral a percepção do homem é criada a partir de toda historicidade presente no seu contexto social e pode ser alterada constantemente, essa visão é fundamental ao presente trabalho, pois em cada sociedade o modo de analisar as percepções deve ser diferente e se altera constantemente. Muitos autores corroboram com essa visão, por exemplo, Ponty (1945), Mancebo (2002), Rey (2003), Camon (2003) e Critelli (2007).

Os autores institucionalistas, Pandy e Udry (2005) apontam duas direções que as pesquisas relacionadas às instituições devem escolher, a primeira delas é analisar o impacto de políticas aplicadas no contexto institucional, e a segunda direção é pesquisar como o contexto institucional de uma região é capaz de afetar o status econômico e político dos indivíduos. Baseado em tudo que já foi discutido, pode-se afirmar que o presente estudo segue a segunda linha de pesquisa, tentando entender como o contexto histórico-individual do Brasil é capaz de afetar a percepção que os indivíduos têm sobre as instituições.

Sobre a teoria do desenvolvimento institucionalista North (1991) afirma as instituições são delimitações estabelecidas pelos seres humanos e foram criadas com o objetivo de gerar ordem e reduzir as incertezas. Assim são responsáveis por organizar e estruturar a sociedade em seus diversos ramos: política, direito, economia e as próprias interações entre indivíduos. De modo geral, elas podem ser divididas entre instituições informais e formais, as primeiras estão relacionadas às tradições, costumes e a cultura de um povo e, naturalmente, são passadas entre gerações de tal modo que não apresentam nenhum protocolo; já, as formais são as estruturas burocráticas da sociedade, como: legislação, constituição, direitos de propriedade entre outros. O presente estudo propõe analisar os dois tipos de instituições.

Ainda para North (1991), as instituições são responsáveis por todo processo de formação histórica de uma nação e por isso, também responsável pelo desempenho econômico. De modo resumido, esse processo acontece da seguinte forma, as instituições são criadas ao longo da história para delimitar regras, e passam por um processo de evolução que promove melhoria e integração entre passado, presente e futuro. No meio dessas regras estão inseridos padrões econômicos que definirão os critérios e custos de transações e produção, determinando assim o nível de desenvolvimento de um país. À medida que a estrutura institucional evolui no tempo, ela determina o nível de crescimento, estagnação ou declínio de uma economia.

Dessa forma, o processo de formação histórica de um país é fundamental para a teoria institucionalista. Ou seja, para essa teoria de desenvolvimento econômico as normas e padrões sociais passados de geração para geração serão determinantes para construir a sociedade. Isso é mais complexo do que simplesmente apontar a história como importante ao desenvolvimento.

Nesse sentido, surge a conexão, fundamento deste trabalho, com os pensadores da psicologia. Da mesma forma que os fenomenologistas, apresentam a constituição do indivíduo partindo dos padrões sociais do seu meio cultural, os institucionalistas apontam as normas e padrões sociais como responsáveis por elaborar não só o indivíduo, mas toda sociedade e, por fim, a economia. Essa conexão é fundamental para entender a relação da percepção de qualidade por parte dos indivíduos, com a real qualidade das instituições.

3. METODOLOGIA

A metodologia usada apresenta inicialmente o modelo teórico proposto, a estratégia empírica e a base dados usada. O software utilizado na estimação foi o Stata 14.

3.1 Modelo Teórico

O trabalho tem como viés principal a teoria desenvolvida por North (1990), que mostra a confiança nas instituições relacionado à qualidade institucional, e também que o desenvolvimento histórico do país é determinante para explicar o desempenho de suas instituições.

Partindo de uma análise do indivíduo, baseado no trabalho de Vigotsky (1993), é possível apresentar que a elaboração cognitiva depende do contexto histórico cultural em que o cidadão está inserido e essa percepção é afetada diretamente por características do presente. Além disso, baseado em Monteiro (2017), pode-se supor uma relação direta entre a percepção individual e qualidade institucional.

Levando em consideração cada uma das pesquisas citadas, e o objetivo dessa pesquisa, pode-se inicialmente propor um modelo estatístico simples, que mostra a relação entre as percepções individuais e qualidade institucional dado pela seguinte equação:

$$Y = bL + e \quad (1)$$

Onde:

Y → variável explicada de interesse, no caso, percepção individual de confiança nas instituições;

L → variáveis que medem a qualidade institucional;

b → mede o impacto da qualidade institucional;

e → o termo de erro.

Pode-se definir então uma relação linear e direta entre percepção de confiança nas instituições e qualidade real das instituições. Como a qualidade institucional atual não é suficiente para explicar a percepção atual que o indivíduo cria, é necessário inserir variáveis controles que captam os atributos sociais e demográficos em que os indivíduos estão inseridos.

Um dos desafios do modelo empírico é resolver o problema de causalidade reversa apontado por North (1990), este explica que a qualidade institucional pode ser afetada pela percepção que os indivíduos possuem delas. Tal problema necessita ser resolvido, pois, pode gerar uma explosão na variância como aponta Wooldridge (2016), essa será as discussões das próximas seções.

3.2 Estratégia empírica

A estimação da equação (1), como já mencionado, requer atenção, pois, o objetivo do trabalho é identificar o coeficiente b . Sendo assim, é necessário tomar os cuidados estatísticos para que o coeficiente não possua viés, seja eficiente e consistente.

O método estatístico que parece ser mais adequado para estimação da equação (1) é o método de regressão linear por mínimos quadrados ordinários (MQO).

Segundo Wooldridge (2016), esse método é capaz, sob certas hipóteses, de gerar um estimador não viesado, eficiente e consistente para um coeficiente de uma equação linear, objetivo do trabalho. Desta maneira, o método gera coeficientes que segue o padrão da equação (2).

$$E(B_j) = b_j, j = 0, 1, \dots, k. \quad (2)$$

Sendo que,

B → é o coeficiente linear estimado por MQO;

b_j → é o parâmetro populacional.

Assim, os estimadores de MQO são estimadores não viesados dos parâmetros da população. Ou seja, o coeficiente estimado por MQO, apresenta um valor esperado que é igual ao parâmetro real. Tem-se agora o primeiro modelo empírico, para estimar a equação (1), com variável depende igual à percepção individual de confiança nas instituições:

$$In = bL + X'B + e \quad (3)$$

Onde,

In → seria a variável que identifica a variável de percepção individual de confiança nas instituições;

L → variáveis que medem a qualidade institucional,

b → mede o impacto da qualidade institucional e;

$X'B$ → uma série de variáveis de controles individuais,

e → igual ao termo de erro.

Muitos questionamentos podem ser levantados sobre o modelo de MQO, especialmente pela quantidade de hipóteses que precisam ser assumidas.

A construção teórica do modelo aponta um problema de causalidade entre qualidade institucional e percepção de qualidade institucional, este é um problema teórico e advém das características do modelo, para resolvê-lo deve-se usar variáveis instrumentais (IV).

O uso de IV resolve outro problema, o de variável omitida. Por mais que haja um esforço para melhor ajuste do modelo utilizando vários controles, existe a possibilidade de que o termo de erro esteja correlacionado com a variável dependente L (qualidade institucional). Isso violaria a hipótese descrita por Wooldridge (2016) na equação (4). Implicando assim um problema de endogenidade.

$$Cov(L, e) = 0(4)$$

Então é necessário propor instrumentos que sejam capazes de reduzir a variância da estimação. Segundo Wooldridge (2016), a escolha da IV deve seguir os critérios descritos na equação 5, 6 e 7.

A equação 1 deve ser correlacionada com a qualidade institucional e não relacionada com o termo de erro.

$$Cov(z, In) = 0 \quad (5)$$

$$Cov(z, e) = 0 \quad (6)$$

$$Cov(L, z) \neq 0 \quad (7)$$

Mostra que,

z → é a variável instrumental;

L → a qualidade institucional;

e → o termo de erro e;

In → a percepção de confiança nas instituições.

Ou seja, o instrumento adequado para a qualidade institucional deve possuir uma relação direta com L (qualidade institucional), não possuir relação direta com In (percepção de confiança nas instituições) nem com e (termo de erro).

Caso o pesquisador opte por não usar variáveis instrumentais na estimação, irá deparar-se com uma variância inflada o que gera viés na interpretação dos seus resultados.

Por isso, será utilizado IV para otimizar os resultados e reduzir a variância e o viés na estimação. Assim uma das contribuições do trabalho é usar instrumentos para explicar a relação de percepção e qualidade institucional. As próximas subseções são dedicadas a definir as variáveis que serão usadas para estimar as equações.

3.3 Variáveis

Esta seção será dividida em quatro partes, a primeira apresenta de onde os dados foram retirados, a segunda apresenta as variáveis utilizadas para medir as percepções, a quarta apresenta as medidas de qualidade institucional, por fim, a quinta apresenta a sugestão das variáveis instrumentais.

3.3.1 Dados

Os dados utilizados para estimação dos modelos empíricos advêm inicialmente de duas fontes. A primeira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a segunda, o projeto de opinião pública do Latino Barômetro (2000).

No IBGE encontram-se dados que medem a qualidade institucional nos municípios, algumas dessas estatísticas são usadas pelo Ministério do Planejamento. Do IBGE serão utilizados o Censo Agropecuário do ano de 1996 e o banco de dados MUNIC (2001) fornecem dados de desempenho institucional em nível municipal.

Os dados do Latino Barômetro (2000) contêm 1000 observações distribuídas entre 8 cidades: Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Delas serão extraídos dados individuais, percepção de confiança nas instituições, além de características individuais e controles que serão definidas como importantes na análise.

3.3.2 Variáveis de Percepção

A variável proposta que mede o nível individual de confiança nas instituições é elaborada a partir da base de dados Latino Barômetro (2000). O presente trabalho propõe a criação de um índice que seja capaz de medir quanto cada indivíduo diz que confia nas instituições.

Baseado em Hair (2009), o índice é criado no somatório da multiplicação dos scores fatoriais pela variância explicada de cada fator. De modo geral o índice é uma média ponderada dos scores fatoriais pela variância explicada. A rotação ortogonal dos dados, por varimax, permite que os scores apresentem resultados que podem assumir um intervalo de distribuição contínua infinita (positivo e negativo). Assim os scores menores, representarão menor confiança nas instituições. Enquanto que Scores mais altos representam mais confiança nas instituições.

Os scores são multiplicados por um valor percentual entre 0 e 1 (dado que o máximo de variância explicado pelo modelo é 100%) e somados aos demais fatores, e então, o índice é gerado, como mostra a equação (9). Os dados utilizados foram do Barômetro 2000.

$$In = \alpha_{i1}F_1 + \alpha_{i2}F_2 + \alpha_{i3}F_3 \dots + \alpha_{ij}F_j \quad (9)$$

Onde, α_{ij} é a variância explicada por cada fator, F_j são os scores fatoriais (gerados a partir de uma regressão) e In o índice fatorial de confiança institucional.

As variáveis usadas para o cálculo da análise fatorial são medidas numa escala de 1 até 7 onde 1 as pessoas confiam menos nas instituições e 7 as pessoas confiam muito nas instituições, como descreve o Quadro 3.1.

Quadro 2 - Variáveis do questionário

Código	Questionário Latino Barometro(2000)
P18ST[A]	Nos últimos 12 meses a qualidade dos hospitais públicos tem piorado, melhorado ou permanecido igual?
P18ST[B]	Nos últimos 12 meses a qualidade das escolas públicas tem piorado, melhorado ou permanecido igual?
P32N	Pensando nas últimas eleições realizadas no país, em que medida você considera que não houve fraude?
P35ST[A]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem na Igreja?
P35ST[B]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem nas Forças Armadas?
P35ST[C]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem na Justiça?

P35ST[D]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem na Presidência da República?
P35ST[E]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem na Polícia?
P35ST[F]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem no Congresso Nacional?
P35ST[G]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem nos Partidos Políticos?
P35ST[H]	Para cada grupo de instituições ou pessoas quanta confiança você tem na Mídia?

Fonte: O Autor (2018).

Nota: Adaptação Latino Barômetro, 2000.

É importante salientar que a variável P32N, tem uma escala de 1 até 5, porém, foi ponderada para a escala de 1 até 7. E as variáveis P18ST[A] e P18ST[B], tinham uma ordem decrescente, ou seja, se igual a 1 o indivíduo acreditava que instituição estava melhor, a ordem foi invertida. Assim todas as variáveis mencionadas estão em ordem crescente e positiva.

Baseado na disponibilidade de dados da base Latino Barômetro, as instituições usadas na formação do *In* e assim na análise do estudo foram: Hospitais; Escolas; Eleições; Igreja; Exército; Poder Judicial; Presidente; Polícia Militar; Congresso Nacional; Partidos Políticos; Mídia.

Pela natureza da base de dados em sua subjetividade é razoável imaginar que em suas respostas os entrevistados abrangem não somente as instituições formais, mas, também as informais. A afirmação tem por base o trabalho de Schawrs-Blum (2006), a autora explica como se comporta questões sociais num questionário de caráter subjetivo.

3.3.3 Medida de Qualidade Institucional (variável independente I)

À medida de qualidade institucional será semelhante às já exaustivamente discutidas por Naritomi et al. (2012). Os autores argumentam, usando uma rica base teórica e histórica, que a qualidade institucional, no caso brasileiro pode ser medida pelo: *Gini da terra*; um Índice de Desempenho do Governo Municipal e uma medida de acesso à justiça. Todas variáveis estão disponíveis no IBGE, e essas foram medidas utilizadas nesse trabalho, sendo que:

- O *Gini da terra*, que mede a concentração fundiária, estima um impacto teórico que é discutido por Acemoglu (2012). Segundo o autor, para que alcance o desenvolvimento é necessário que as instituições do país sigam o interesse da maior parte da população e não apenas o interesse de poucos. Assim uma *proxy* desse efeito pode ser captada pelo *Gini da terra*, pois, supõe-se que quanto mais concentrada for a terra, mais distantes do interesse popular estão às instituições. A distribuição da terra é uma medida especialmente importante para o Brasil, que possui uma formação histórica marcada por uma aristocracia dominante e pela formação de grandes latifúndios e monoculturas. Será utilizado o Censo Agropecuário de 1996 para o cálculo da medida de concentração de terra.
- O Índice de Desempenho do Governo Municipal será construído com o banco de dados MUNIC (2001), do IBGE, que fornece dados de desempenho institucional em nível municipal. O índice é normalizado de 1 a 6 e leva em conta quantidade de impostos do ano base, taxa de pagamento do imposto, número de instrumentos administrativos e instrumentos de planejamento. Quanto mais elevado o índice maior será o nível de qualidade institucional.
- O MUNIC (2001) também fornecerá o conceito de *acesso à justiça*, indicado por um índice que varia de 0 a 3, calculado pela presença de três tribunais diferentes: Juizados Especiais Cíveis, Conselho Tutelar, Comissão de Defesa do Consumidor. Onde, o valor 0 não possui nenhum dos tribunais e 3 possui todos.

3.3.4 Variáveis de Instrumentais (IV)

A variável instrumental utilizada nesse trabalho é desenvolvida por Naritomi et al. (2012), consiste em um índice, variando entre 0 e 1, calculado a partir da distância, num raio de até 200 km, dos municípios em relação aos centros onde ocorreram, no período colonial, a exploração do açúcar, ouro e café.

Esse índice, testado empiricamente por Naritomi et al. (2012) é definido pela equação (10):

$$I = \begin{cases} \left(\frac{200-d_i}{200}\right)^2 & d_i \leq 200 \text{ km,} \\ 0 & > 200 \text{ km} \end{cases} \quad (10)$$

Onde,

$d_i \rightarrow$ é a distância em km em relação ao município mais envolvido no momento de exploração colonial do açúcar e do ouro.

Ao estimar essa relação de distância, os autores apontam que os municípios mais envolvidos com produção de açúcar, ouro e café sinalizam possuir instituições mais fragilizadas, os coeficientes estimados apontam que regiões afetadas pela mineração de ouro apresentam índice de governança 8% mais frágil, também o acesso à justiça é 23% menor do que em cidades que não participaram do processo de mineração.

Já, nos municípios que foram afetados pelo *boom* açucareiro a distribuição de terra é 67% pior comparado aos demais. Os autores debruçam-se em na literatura histórica para explicar as razões de tais resultados.

O período de 1500 até 1822, explica Naritomi (2012), é marcado por um esforço extrativista dos colonizadores portugueses no Brasil. A busca de riquezas locais não teve grande sucesso, mas, dada a disponibilidade de condições necessária foi estabelecido no nordeste brasileiro um grande centro produtor açucareiro, tornando o país, em 1700, o maior produtor de açúcar do mundo. A produção açucareira debruçava-se sobre três dimensões: latifúndio, monocultura e escravidão. Esse cenário contribuiu para determinar a estruturação local das instituições, que atendiam ao interesse de latifundiários, estes possuíam total controle sobre legislação e sobre a política. Nesse sentido o índice de *Gini* da terra está diretamente ligado a formação colonial brasileira e apontam como uma medida de qualidade institucional.

Segundo Naritomi (2012), O período de produção do ouro que começar por volta de 1695, e gera uma ocupação sem precedentes na região, cerca de 50% da população da colônia habitava a região no período de maior produção. T tamanha demanda gerou a criação de inúmeros estatutos que regulavam a exploração do ouro, mas as fraudes eram constantes e nesse contexto as autoridades locais criavam uma série de conflitos sociais.

As instituições, nesse contexto, formaram-se cada vez mais distantes dos anseios populares, afetando assim o acesso à justiça e o desempenho de governança nas proximidades. O período do ouro está associado pior provisão de bens públicos.

Apesar da diferença de contexto, a produção cafeeira, segundo Naritomi (2012), é importante para explicar o contexto de estruturação das instituições isso por que em meado do século XIX, o café torna-se a principal atividade econômica do país.

A produção do café era escravista e permitia multiculturas isso torna a exploração do café com impacto semelhante ao açúcar. A robustez teórica e histórica é comprovada empiricamente por meio de uma análise em *crosssection*.

Então, baseado, nas equações (5), (6) e (7), e assim seguindo os critérios de Wooldrighed (2016), o índice proposto por Naritomi et al. (2012), é adequado para ser utilizado como variável instrumental para a qualidade institucional. As equações (11), (12), (13) e (14) demonstram a relação entre as medidas:

$$Cov(I, In) = 0 \quad (11)$$

$$Cov(I, W) = 0 \quad (12)$$

$$Cov(I, e) = 0 \quad (13)$$

$$Cov(L, I) \neq 0 \quad (14)$$

Assim, I apresenta uma forte relação com a qualidade institucional, e, por ser uma variável do tempo colonial, não está diretamente relacionada com medidas de percepção individual. O uso de instrumentos na

literatura institucionalista é extremamente comum, como em Acemoglu (2001). Baseando-se na literatura atual, os instrumentos sugeridos são os que apresentam maior robustez empírica e teórica.

3.3.5 Variáveis controles

Segundo Gujarati (2011), a utilização de variáveis controles serve para aumentar o poder de explicação do modelo, tornando o termo de erro o menor possível. Também é utilizado para verificar se o efeito captado pelo coeficiente de interesse pode estar explicando o efeito de outra variável importante na análise. Nesse contexto, serão usados como controle as seguintes variáveis: renda, idade, sexo e grau de instrução.

Monteiro et al. (2017), Nieminen et al. (2007), Tan e Tambyah (2010) e Schwarz-Blum (2006), apontam que as características pessoais presentes na renda, idade, sexo e grau de instrução, podem influenciar a percepção dos indivíduos, e podem ser determinantes para afetar as medidas de capital social.

As variáveis de controle foram extraídas do Barômetro 2000 e são descritas no Quadro 3.

Quadro 3 - Variáveis controles

Código	Questionário Latino Barômetro 2000	Escala
P2ST	Considera a situação econômica melhor, igual ou pior que há doze meses?	1 até 3; onde 1 - Melhorou, 2 - Igual e 3 - Piorou.
S1	Sexo	1- Fem, 0 - Masc.
S2	Idade	Valor
S6	Educação	1 até 17, onde: 1- Sem estudos e 17 - Superior e técnico completo

Fonte: O Autor (2018)

Nota: Adaptação Latino Barômetro 2000.

A variável P2ST pode ser entendida como uma aproximação da condição econômica do indivíduo, ela foi recodificada para ficar no sentido crescente. S1 é uma dummy para o sexo, S2 a idade em anos, S6 o grau de instrução individual.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de discutir os resultados das estimações, será apresentada uma breve análise descritiva de todas as variáveis utilizadas na estimação. A tabela 1 apresenta a quantidade de observações, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo de cada variável.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas das variáveis usadas na estimação.

Variáveis	Observações	Média	Desv. Pad.	Mín.	Máx.
Índice Fatorial	833	-4.7e-17	.314	-1.152	0.693
Acesso à Justiça	1000	2.9	.300	2	3
Índice de desempenho do governo municipal	1000	5.003	.565	3.95	5.85
Gini da terra	1000	.797	.071	.063	.905
Renda	997	2.986	.786	1	5
Sexo	1000	.463	.498	0	1
Idade	1000	38.282	16.364	18	90
Grau de instrução	1000	9.3	4.063	1	17
Distância Ouro	1000	.101	.299	0	1
Distância Açúcar	1000	.200	.400	0	1
Distância Café	1000	.340	.447	0	1

Fonte: O Autor (2018).

A primeira variável é o índice fatorial In^1 que mede a percepção de confiança no conjunto de instituições. Pode-se verificar que apesar de possuir uma distribuição contínua, podendo assumir qualquer valor negativo ou positivo, com os dados da amostra desse estudo os valores são limitados por -1.152 até 0.693. É importante salientar que quanto maior o índice, maior o nível de confiança nas instituições, e, quanto menor, maior o nível de desconfiança.

No que tange as medidas de qualidade institucional, pode-se destacar a pequena variabilidade da medida de acesso à justiça, que não apresenta valores abaixo de 2 e na média se aproxima muito do ideal, valor 3. Já, a medida de distribuição de terras apresenta que na média a amostra analisada apresenta uma relativa concentração de terra, podendo chegar até 0.9, que é próximo a completa concentração de terras. A medida de eficiente de governança apresenta média 5, ou seja, um número muito próximo de ideal 6, que não foi atingindo por nenhum município. Tal média alta, pode ser explicada, pois, a amostra está analisando apenas capitais.

A amostra é composta por 53,7% de homens com média de idade de 38,2 anos e com pelo menos 9,3 anos de estudos. Ou seja, na média a composição da amostra é adulta e escolarizada. Também, na média, os entrevistados acreditam que estão numa situação economia, proxy usada para renda, no mínimo igual há doze meses.

No que tange a análise dos instrumentos, o índice calculado com base em Naritomi (2012), podemos destacar que a amostra conta o centro de cada um dos *boom's* do período colonial, conta também com cidades que não apresentam proximidade com nenhum dos eventos, isso garante a heterogeneidade da amostra.

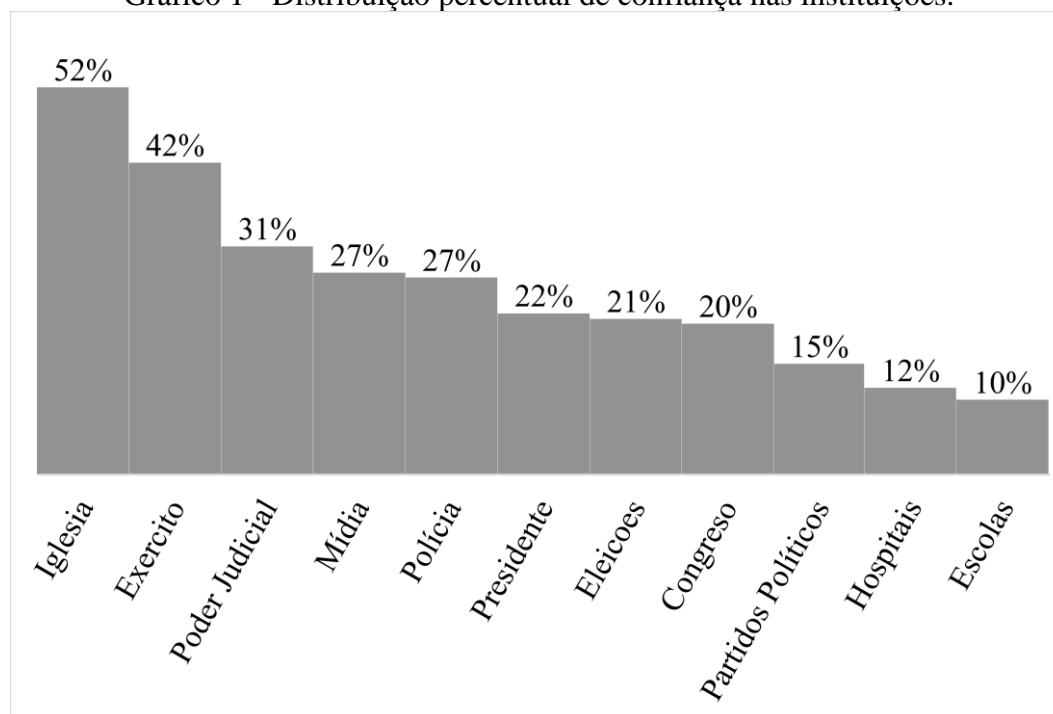
Ou seja, a amostra contém cidades que foram o centro dos *boom's* e também cidades que não tiveram nenhuma proximidade dos eventos colônias, há cidades que o índice de distância é igual a 0 e também cidades que o assumem o valor 1.

4.1 Percepção de confiança nas instituições e qualidade institucional

A estimação da equação (4) passa inicialmente pela construção do índice de confiança In , que utiliza a análise fatorial. O índice de confiança foi estimado com 11 instituições, são elas: Hospitais; Escolas; Eleições; Igreja; Exército; Poder Judicial; Presidente; Polícia Militar; Congresso Nacional; Partidos Políticos; Mídia. A distribuição média de confiança nestas instituições, onde o nível de confiança máximo é de 100% e o mínimo é 0%, pode ser visto no gráfico 4.1.

¹O detalhamento da estimação desse índice será dado na subseção 4.1.

Gráfico 1 - Distribuição percentual de confiança nas instituições.



Fonte: O Autor (2018).

As instituições que possuem maior confiança são Igreja e Exército, com 52% e 42% respectivamente, do total de 100% que poderiam alcançar. No sentido contrário, educação e saúde apresentam menor credibilidade.

A estimação de *In* requer cautela, pois, a validade e significância da análise fatorial é complexa e parte da aceitação de diversos testes, não apenas um. Somente deve ser aceita a hipótese do uso da análise fatorial se todos apontarem que é a utilização é apropriado para o conjunto de dados.

O primeiro teste parte da análise da matriz de correlação apresentada na Tabela A1, em anexo. Segundo Hair (2009) e Corrar et al. (2007) as correlações devem apresentar valores abaixo de 0,400, os resultados de correlações entre as instituições apresentam valores próximos de zero, com exceção da instituição Igreja, que assumiu de 0,467 quando relacionado com Eleições.

Contudo para o nosso objetivo, a construção do índice fatorial, é aceitável esse tipo de correlação, pois, ela se aproxima da ideal.

O teste mais importante a ser realizado na análise fatorial é o Kaiser-Meyer-Olkin (MSA ou KMO), este é o principal teste que apresenta a validade da construção da análise fatorial. O teste de Bartlett também aponta a validade de utilização da análise fatorial, os resultados dos testes são descritos na Tabela 2.

Tabela 2 - Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	0,809
Teste de esfericidade de Bartlett	
Aprox. Qui-quadrado	1753,139
df	55
Sig.	0,000

Fonte: O Autor (2018).

O nível de adequação é de 0,809, ou seja, quanto mais próximo de 1 melhor o ajuste das variáveis.

Resultados abaixo 0,700 podem apresentar problemas segundo Corrar et al. (2007). Com resultados satisfatórios na matriz de correlações e no teste KMO parte-se então para análise das comunalidades, descritos na Tabela 3.

Tabela 3 - Comunalidades

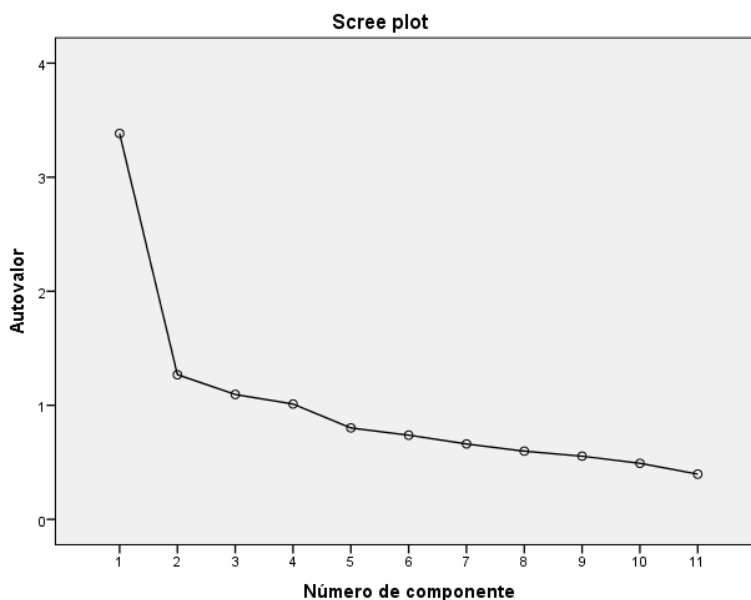
	Inicial	Extração
Saúde	1,000	,644
Educacaoinst	1,000	,699
Eleições	1,000	,642
Igreja	1,000	,690
Exercito	1,000	,730
Justica	1,000	,490
Presidente	1,000	,571
Policia	1,000	,504
Congresso	1,000	,686
Partidos	1,000	,663
Mídia	1,000	,440

Fonte: O Autor (2018).

O valor adequado de extração, segundo Corrar et al. (2007), deve ficar em torno de 0,700. As instituições Mídia, Justiça, Polícia, Presidente se distanciam de um valor adequado, como a estamos construindo um índice a partir da análise fatorial as comunalidades explicam o quanto de cada instituição é apresentado no índice. O próximo passo é verificar a quantidade de fatores ideal para análise e verificar o quanto da variância total do modelo é explicada por cada um dos fatores, essa informação é necessária para construção do índice de confiança.

O método Kaiser, aponta que a análise ideal para as 11 instituições é agrupá-las em quatros fatores dado ajuste dos autovalores, resultado semelhante é encontrado pelo método scree plot, apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Scree Plot



Fonte: O Autor (2018).

O scree plot identifica a quantidade de fatores que são ideias para análise, e utiliza o autor valor 1 como limite, ou seja, pelo Gráfico 1 o número de componentes (fatores) ideal para análise, é aquele que cruza a reta do autovalor 1, sendo assim, o número apropriado de componentes para análise é 4. Após identificar o total de fatores a ser utilizado, deve-se verificar a quantidade de variância explicada por cada um deles, a matriz de variância, pode ser vista na Tabela 4.

Tabela 4 - Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,384	30,759	30,759	2,246	20,416	20,416
2	1,269	11,532	42,292	1,793	16,297	36,713
3	1,095	9,956	52,248	1,392	12,654	49,368
4	1,011	9,191	61,439	1,328	12,072	61,439
5	,802	7,287	68,726			
6	,739	6,714	75,441			
7	,661	6,012	81,452			
8	,598	5,436	86,888			
9	,554	5,037	91,925			
10	,492	4,469	96,394			
11	,397	3,606	100,000			

Elaboração do autor.

Os quatro primeiros componentes são responsáveis por explicar 61,439% da variância total do modelo. Para otimizar a distribuição dos componentes, que será tratada a frente, foi usado rotação ortogonal por varimax, que otimiza a carga fatorial dos componentes, aumentando assim o poder de explicação.

Por isso utilizaremos a variância explicada pelo modelo com rotação, o primeiro fator explica 20,416 %, o segundo 16,297 %, o terceiro 12,654% e o quarto explica 12,072 % da variância total.

A variância explicada por cada fator será utilizada para construção de In , a equação 9, pode ser reescrita substituindo os valores de a_{ij} pelo resultado gerado na estimação, o resultado é descrito na equação 15.

$$In = 0,20416F_1 + 0,16297F_2 + 0,12654F_3 + 0,12072F_4 \quad (15)$$

Onde, a variância explicada é multiplicada e somada por cada fator, F_j são os scores fatoriais (gerados a partir de uma regressão) e In o índice fatorial de confiança institucional. Por uma questão de formalidade, será apresentada a formação dos fatores e o que cada um deles representa. Para isso a Tabela 5 apresenta a matriz de componente rotativa com o peso de cada instituição em cada um dos fatores.

Tabela 5 - Matriz de componente rotativa^a

	Componente			
	1	2	3	4
Saúde	,139	,098	,777	,109
Educação inst	,015	,044	,834	,032
Eleições	,037	,775	,118	-,163
Igreja	,124	-,084	,153	,802
Exército	,036	,602	-,036	,604
Justiça	,384	,485	,029	,327
Presidente	,466	,572	,163	-,015
Polícia	,527	,431	-,069	,187
Congresso	,787	,230	,101	,058
Partidos	,804	,084	,099	-,014
Mídia	,548	-,062	,042	,366

Fonte: O Autor (2018).

O primeiro fator (1) possui maior explicação para as instituições: Polícia, Congresso, Partidos e Mídia. O segundo fator (2) possui maior explicação para: Eleições, Justiça e Presidente. O terceiro fator (3) explica: Educação e Saúde. O quarto fator (4) representa: Igreja e Exército. Assim sendo, os referidos fatores têm as seguintes características:

- ✓ O primeiro fator está ligado ao poder legislativo, apesar de ter a presença da polícia e mídia, o agrupamento baseado na análise fatorial apresenta que os indivíduos elaboram sua percepção de confiança na polícia, na mídia, nos partidos políticos e no congresso de modo semelhante. Esse primeiro fator será nomeado de *Geral*, pois ele engloba uma série de instituições com características diferentes.
- ✓ O segundo fator trata da confiança no poder executivo e judiciário, as instituições Eleição, pode ser entendida também como o Tribunal Superior Eleitoral, que é responsável por gerir o processo eleitoral. Dessa forma o segundo fator será nomeado de *Executivo e Judiciário*.
- ✓ O terceiro fator explica questões relacionadas às interações com serviços públicos cotidianos, como saúde e educação. Como ao responder os indivíduos não levam apenas em consideração o desempenho do setor público, mas sim todas as interações formais e informais, esse fator será chamado de *Relações Cotidianas*.
- ✓ O quarto fator explica duas instituições que por sua natureza apresentam um nível de subjetividade alto. A Igreja, que para muitos é sagrada e inviolável, e o Exército que é responsável por garantir a segurança nacional, além de prezar por regimentos e regras bem definidas. Pelas razões citadas o quarto fator será chamado de *Confiança*.

O objetivo principal dessa seção é analisar a relação do conjunto de instituições como um todo, por isso o índice fatorial foi construído. Porém, nesse primeiro momento serão mostrados os fatores, obtidos por meio da análise fatorial, que permitem analisar grupos específicos de instituições com características em comum, então foi estimado a equação (1), onde a variável dependente é cada um dos fatores.

Ou seja, estimamos usando um modelo de regressão em dois estágios, a relação de cada um dos fatores descritos acima com a qualidade institucional instrumentalizada. A Tabela 6 apresenta os resultados da estimação.

Tabela 6 - Resultados da relação entre confiança nas instituições e qualidade institucional

Medidas de Qualidade Institucional	Confiança nas Instituições			
	<i>Geral</i>	<i>Executivo e Judiciário</i>	<i>Relações Cotidianas</i>	<i>Confiança</i>
<i>Gini da terra</i>	-.565 (.852)	1.711** (.862)	-.054 (.852)	.681 (.849)
Acesso à Justiça	.011 (.246)	.355 (.244)	.562** (.252)	-.172 (.246)
Índice de Desempenho do Governo Municipal	.178 (.112)	.158 (.112)	.289** (.115)	-.121 (.112)

Fonte: O Autor (2018).

Nota: *** Significante a 1%. ** Significante a 5%. * Significante a 10%. – Os números entre parênteses representam o erro-padrão. O método de estimação foi o de Mínimos Quadrados Ordinários em dois estágios.

Segundo os resultados gerados e expostos na Tabela 4.6, verifica-se que o fator *Geral* não apresentou nenhuma significância para cada uma das três medidas de qualidade institucional, e, pode sugerir que a percepção de confiança em cada uma das instituições que compõem o fator são medidas menos formais e de caráter subjetivo.

O fator *Executivo e Judiciário* foi significativo para o Gini da terra. Ou seja, ao responder sobre a confiança nessas instituições o entrevistado leva em conta, mais do que as outras, a formação histórica dessas instituições. As outras duas medidas de qualidade institucional não apresentaram significância estatística. A estimação com o fator *Relações Cotidianas* foi estatisticamente significativa para a o índice que mede o desempenho municipal e a medida de acesso à justiça, sugerindo que ações diretas do município podem afetar o nível de confiança, assim, esse fator apresenta uma relação muito forte de proximidade.

Por fim, o fator *Confiança*, não apresentou relação estatística com nenhuma das medidas de qualidade institucional. Mas do que qualquer outro, as relações de confiança nas instituições presentes nesse fator são de subjetividade, especialmente por levar em conta a fé dos indivíduos.

Apresentados os resultados da análise fatorial, o objetivo é aglomerar as instituições em uma única análise, assim será exposto a análise da estimação da equação (1), que foi estimada utilizando o índice fatorial e pode ser observada na Tabela 4.7.

O método de estimação utilizado foi o OLS em dois estágios, com erros robustos para heterocedasticidade. O primeiro estágio da estimação regride as variáveis endógenas em função os instrumentos e dos demais controles, isso por que a equação (7), correlação entre instrumento e variável endógena, precisa existir.

Antes de comentar os resultados da tabela 4.6 é necessário comentar sobre a consistência dos instrumentos, por isso a tabela A1, em anexo, apresenta os resultados da estimação do primeiro estágio.

O primeiro estágio da estimação (1) e (4) tem como variável endógena o Gini da terra, a estimação (2) e (5), acesso à justiça, a estimação (3) e (6), índice de governança.

Os resultados apontam que todos os instrumentos possuem uma relação de significância forte com todas as variáveis endógenas, em a estimação à nível de 1% de significância os instrumentos afetam as variáveis endógenas. Além disso, a estatística Cragg- Donald Wald F usando teste de Stock Yogo mostra que os instrumentos apresentam são fortes. O teste de sub identificação de instrumento criado por Kleibergen-Paap também aceita, á nível de 1%, a hipótese nula de que existe um grau de identificação entre o instrumento e a variável endógena.

Tabela 7 - Resultados da relação entre o índice fatorial de confiança nas instituições (In) e qualidade institucional.

Variável Dependente:						
Confiança nas Instituições (In)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Gini da terra	.003 (.308)			-.204 (.315)		
Acesso à Justiça		-.441 (.363)			-.372 (.362)	
Índice de Desempenho do Governo Municipal			.083** (.039)			0.94** (.035)
Renda				.052*** (.015)	.045*** (.016)	.049*** (.014)
Sexo				-.033 (.021)	-.034 (.023)	-.032 (.021)
Idade				-.002*** (.000)	-.002*** (.000)	-.002*** (.000)
Grau de instrução				-.006** (.003)	.002 (.004)	-.006** (.003)
Estatísticas						
Número de Observações	833	833	833	830	830	830

Teste F	0.00	1.47	4.45	4.48	4.00	5.64
Prob. > F	.991	.225	.035	.000	.001	.000
R2 Centrado	.000	.223	.012	.028	.137	.013
R2 Ajustado	.000	.233	.012	.028	.137	.013
Cragg- Donald Wald F	125.604	84.970	121.327	119.255	92.384	120.247
Teste (Kleibergen-Paaprk LM)	244.617 ***	90.042 ***	225.186 ***	234.016 ***	92.128 ***	224.098 ***

Fonte: O Autor (2018).

Nota: *** Significante a 1%. ** Significante a 5%. * Significante a 10%. – Os números entre parênteses representam o erro-padrão. O método de estimação foi o de Mínimos Quadrados Ordinários em dois estágios. Elaboração do autor.

Exibidos os resultados do primeiro estágio da estimação e mostrada a significância dos instrumentos, pode-se comentar os resultados da tabela 7, que a um nível de significância de 5%, apontam relação do índice fatorial apenas com o índice de desempenho do governo municipal. As demais medidas de qualidade institucional não apresentaram significância estatística. Pode-se notar que mesmo após ser inserida uma série de controles, o coeficiente de interesse não apresenta grandes alterações. Quanto aos controles pode-se observar que no caso brasileiro, o sexo não apresenta correlação estatística com o nível de confiança nas instituições.

Esses resultados sinalizam que o conjunto de instituições apresentadas no trabalho, são afetadas diretamente pelo nível de eficiência do poder executivo mais próximo (município). Tal afirmação corrobora com a literatura, pois ao elaborar sua percepção sobre um contexto amplo de instituições formais e informais o indivíduo leva em conta, o contexto cultural e social que está inserido. Essa visão corrobora com os trabalhos de Vigotsky (1993), e principalmente com North (1990), ou seja, os indivíduos criam sua percepção sobre as instituições baseado no cenário institucional que está incluído.

Como o coeficiente de interesse apresenta um sinal positivo, sinaliza que a medida que a prefeitura apresenta maior eficiência e, portanto, melhor desempenho, os cidadãos passam a confiar mais nas instituições e, como afirma Acemoglu (2012), esse passo é fundamental para tornar as instituições mais inclusivas².

Os resultados encontrados nesse estudo apontam o mesmo caminho já discutido em outros dois trabalhos, Schwars-Blum (2006) e Monteiro et al. (2017). Apesar da diferença nas metodologias, os três trabalhos referenciados apresentam que as atividades do governo são responsáveis por influenciar a percepção de confiança nas instituições. Schwars-Bluem (2006) conclui a necessidade de se trabalhar para que as instituições inclusivas seja presente numa gestão pública, para que a credibilidade venha retroalimentar as mesmas. Assim, Monteiro et al. (2017) encontra no governo o principal responsável pela confiança nas instituições brasileiras, e o presente estudo aponta que a eficiência na administração pública pode melhorar a percepção de confiança nas instituições.

De tal modo, tanto a análise geral, como a desagregada, apontam que as instituições mais próximas aos indivíduos serão responsáveis por gerar as expectativas destes. A desburocratização e ausência de planejamento, apontadas pela medida de qualidade institucional, são as principais responsáveis por gerar desconfiança nas instituições.

A proximidade aos cidadãos é que torna as alterações de percepção mais bem-sucedidas, entende-se que essa condição é alcançada pelo que a teoria do comportamento humano apresenta, as percepções são desenvolvidas no contexto social em que o ser humano está inserido. Assim sendo, à medida que instituições mais próximas se tornam mais eficiente os indivíduos passam a desenvolver mais confiança no contexto geral.

De modo geral, os resultados podem contribuir no sentido de que a medida que o governo melhorar o desempenho institucional, tornando-as mais inclusivas, dos poderes mais altos até mais baixos, os cidadãos poderão alterar a maneira que percebem as instituições, gerando um sentimento de confiança. O

²O conceito de instituições inclusivas é desenvolvido por Acemoglu (2012), e significa que as instituições atendem aos interesses da maior parte da população e não de grupos seletivos.

processo é longo, e pode durar gerações, mas, ao alterar a percepção, os indivíduos irão melhorar seu nível de bem-estar, e alterar a trajetória de desenvolvimento do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intenso debate sobre o processo de desenvolvimento dos países é parte fundamental do pensamento econômico. A escola institucionalista surge e ganha espaço na explicação das diferenças econômicas e sociais dos países, usando a formação histórica como a principal fonte de elucidação. A formação histórica determina as interações sociais que irão definir o comportamento cognitivo humano e por fim as instituições formais e informais. Estas são responsáveis por delimitar toda estrutura social, inclusive aspectos econômicos de um país. A percepção sobre as instituições torna-se importante, pois, a mesma se mostra como um instrumento de grande relevância para a busca do crescimento econômico de longo prazo.

O presente trabalho apresentou como a qualidade institucional pode afetar as percepções dos indivíduos. Nesse sentido pode-se destacar o governo como capaz de influenciar a percepção dos indivíduos, assim pode contribuir para a formação de uma sociedade mais confiável. A desburocratização e melhora de planejamento contribuem para gerar confiança nas instituições. A proximidade aos cidadãos é que torna as alterações de percepção mais bem-sucedidas, assim uma sugestão do trabalho é que o governo trabalhe no sentido de criar instituições mais inclusivas e próximas aos cidadãos.

O processo de formação histórico também apresenta relevância na determinação de percepção dos indivíduos, contudo não há como alterar a história, ela sempre apresentará percalços, ainda assim é possível restabelecer a confiança entre os cidadãos de modo às próximas gerações possam ter um capital social mais elevado e alterar a trajetória social atual. O trabalho sinaliza que a qualidade institucional vem se apresentar como uma ferramenta capaz de, no longo prazo, alterar as percepções dos indivíduos, tal fato tende a contribuir para uma sociedade democraticamente sólida e economicamente mais eficiente.

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. Por que as nações fracassam. As origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ACEMOGLU, D.; JOHNSON, S.; ROBINSON, J. A. Reversal of fortune: Geography and institutions in the making of the modern world income distribution. *The Quarterly journal of economics*, Oxford University Press, v. 117, n. 4, p. 1231-1294, 2002.

_____. The colonial origins of comparative development: An empirical investigation. *American economic review*, v. 91, n. 5, p. 1369-1401, 2001.

ALESINA, A.; LA FERRARA, E. Who trust so thers?. *Journal of public economics*, v. 85, n. 2, p. 207-234, 2002.

BAHIA, L. H. N. O poder do clientelismo: raízes e fundamentos da troca política. Renovar, 2003.

BJØRNSKOV, C. How does social trust affect economic growth?. *Southern Economic Journal*, v. 78, n. 4, p. 1346-1368, 2012.

BREHM, J.; RAHN, W. Individual-level evidence for the causes and consequences of social capital. *American journal of political science*, p. 999-1023, 1997.

CAMON, A. W.. Yemas existenciais em psicoterapia. Pioneira Thomson Learning, 2003.

- CAMPOS, F. d. A. O.; PEREIRA, R. A. Corrupção e ineficiência no Brasil: Uma análise de equilíbrio geral. *Estudos Econômicos* (São Paulo), SciELO Brasil, v. 46, n. 2, p. 373–408, 2016.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; FILHO, J. M. D. Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, p. 280-323, 2007.
- CRITELLI, D.M A analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. 2. Ed São Paulo: Brasiliense, 2007.
- Dados Barômetro 2000. Acesso 20 de julho de 2017, disponível em: <http://www.latinobarometro.org>
- DELHEY, J.; NEWTON, K..Predicting cross-national levels of social trust: global pattern or Nordic exceptionalism?. *European Sociological Review*, v. 21, n. 4, p. 311-327, 2005.
- DREHER, A.; GASSEBNER, M. Greasing the wheels? The impact of regulations and corruption on firm entry. *Public Choice*, v. 155, n. 3-4, p. 413-432, 2013.
- DZHUMASHEV, R. Is there a direct effect of corruption on growth?. 2009.
- EASTERLY, W.; LEVINE, R. et al. It's not factor accumulation: stylized facts and growth models. [S.l.], 2002.
- ENGERMAN, S. L.; SOKOLOFF, K. L. Factor endowments, inequality, and paths of development among new world economies. [S.l.], 2002.
- EVANS, P. Além da “monocultura institucional”: instituições, capacidades e o desenvolvimento deliberativo. *Sociologias*, SciELO Brasil, v. 5, n. 9, p. 20-62, 2003.
- FIORI, J. L. Poder e credibilidade: o paradoxo político da reforma liberal. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, SciELO Brasil, n. 25, p. 185-196, 1992.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- FISCH, Arthur Thury Vieira. Corrupção, PIB per capita e variáveis econômicas. 2013.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. *Econometria Básica-5*. Amgh Editora, 2011.
- HAIR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Bookman Editora, 2009.
- HALL, R. E.; JONES, C. I. Why do some countries produce so much more output per worker than others? *The quarterly journal of economics*, Oxford University Press, v. 114, n. 1, p. 83-116, 1999.
- ISLAM, A. Economic growth and corruption evidence from panel data. *Bangladesh Journal of Political Economy*, v. 21, n. 2, p. 185–198, 2004.
- JAIN, A. K. Corruption: A review. *Journal of economic surveys*, Wiley Online Library, v. 15, n. 1, p. 71–121, 2001.
- KÄÄRIÄINEN, J.; LEHTONEN, H. The variety of social capital in welfare state regimes—a comparative study of 21 countries. *European Societies*, v. 8, n. 1, p. 27-57, 2006.

KAASE, M. Interpersonal trust, political trust and non-institutionalised political participation in Western Europe. *West European Politics*, v. 22, n. 3, p. 1-21, 1999.

KNACK, S.; KEEFER, P. Does social capital have an economic payoff? A cross-country investigation. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 112, n. 4, p. 1251-1288, 1997.

KEELE, L. Social capital and the dynamics of trust in government. *American Journal of Political Science*, v. 51, n. 2, p. 241-254, 2007.

LOPES, L. S.; TOYOSHIMA, S. H. Evidências do Impacto da Corrupção Sobre a Eficiência das Políticas de Saúde e Educação nos Estados Brasileiros. *Planejamento e Políticas públicas*, n. 41, p. 199-228, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/265/313i>.

MANCIBO, D. Modernidade e produção de subjetividades: Breve percurso histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.22, n.1, 100-111, 2002.

MATIAS-PEREIRA, J. Os efeitos da crise política e ética sobre as instituições e a economia no Brasil. 2008.

MAURO, P. Corruption and growth. *The quarterly journal of economics*, v. 110, n. 3, p. 681-712, 1995.

MENDONÇA, H. F. D.; BACA, A. C. Relevance of corruption on the effect of public health expenditure and taxation on economic growth. *Applied Economics Letters*, Routledge, v. 0, n. 0, p. 1-6, 2017.

MENEZES-FILHO, N. et al. Instituições e diferenças de renda entre os estados brasileiros: uma análise histórica. XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006.

MÉON, P.; WEILL, L. Is corruption an efficient grease?. *World development*, v. 38, n. 3, p. 244-259, 2010.

MILLER, A. H.; LISTHAUG, O. Political parties and confidence in government: A comparison of Norway, Sweden and the United States. *British Journal of Political Science*, v. 20, n. 3, p. 357-386, 1990.

MONTEIRO, V. S.; JUSTOS, W. R.; ROCHA, R. CASTANHEIRA, L.F. Características que influenciam a percepção de confiança nas instituições e corrupção no Brasil. 45º Encontro Nacional de Economia, PPGECON, UFPE, v. 1, n. 2, p. 1, 2017.

MUNIC. IBGE. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Perfil dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2001.

NARITOMI, J.; SOARES, R. R.; ASSUNÇÃO, J. Institutional development and colonial heritage with in Brazil. *The journal of economic history*, v. 72, n. 2, p. 393-422, 2012.

_____. Dados de qualidades institucional e instrumentos. 2012.

NEWTON, K. Social and Political Trust in Established Democracies. *Critical citizens: Global support for democratic government*, p. 169, 1999.

NIEMINEN, T. et al. Measurement and socio-demographic variation of social capital in a large population-based survey. *Social Indicators Research*, v. 85, n. 3, p. 405-423, 2008.

- NORTH, D. C. Institutions. *Journal of economic perspectives*, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.
- NUNN, N. The importance of history for economic development. *Annu. Rev. Econ.*, v. 1, n. 1, p. 65-92, 2009.
- OLIVEIRA, J.A; Corrupção e crescimento econômico, 45º Encontro Nacional de Economia, v. 1, n. 2, p. 1, 2017.
- PANDE, R. ; UDRY, C. R. *Institution and development: A view from below*. 2005.
- PARK, C.-M. The quality of life in South Korea. *Social Indicators Research*, v. 92, n. 2, p. 263-294, 2009.
- PEREIRA, A. E. G.; NAKABASHI, L.; SACHSIDA, A. Qualidade das instituições nos municípios brasileiros. *Revista Economia & Tecnologia*, v. 7, n. 1, 2011.
- PEREIRA, A. E. G.; NAKABASHI, L.; SALVATO, M. A. Instituições e nível de renda: uma abordagem empírica para os municípios paranaenses. *Nova Economia, SciELO Brasil*, v. 22, n. 3, p. 597-620, 2012.
- PONTY, M. M. *Phénoménologie de la perception*. 1945.
- REY, F. L. G. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. Pioneira Thomson Learning, 2003.
- ROCHA, S. d. H. Corrupção e Incerteza na Alocação de Recursos Públicos: Uma Abordagem Teórica. p. 1-29, 2014.
- ROTHSTEIN, B.; USLANER, E. M. All for all: Equality, corruption, and social trust. *World politics*, v. 58, n. 1, p. 41-72, 2005.
- SCHYNS, P.; KOOP, C. Political distrust and social capital in Europe and the USA. *Social Indicators Research*, v. 96, n. 1, p. 145-167, 2010.
- SHU, X.; ZHU, Y. The quality of life in China. *Social Indicators Research*, v. 92, n. 2, p. 191-225, 2009.
- SING, M.. The quality of life in Hong Kong. *Social Indicators Research*, v. 92, n. 2, p. 295-335, 2009.
- STOLLE, D. Bowling together, bowling alone: The development of generalized trust in voluntary associations. *Political psychology*, p. 497-525, 1998.
- VAN OORSCHOT, W.; ARTS, W.; GELISSEN, J. Social capital in Europe: Measurement and social and regional distribution of a multifaceted phenomenon. *Acta sociologica*, v. 49, n. 2, p. 149-167, 2006.
- VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WOOLDRIDGE, J. *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*. São Paulo: Pioneira thomson learning, 2016.